

ANÁLISE DOS ERROS DE TROCA DE QUALIDADE DA VOGAL COMETIDOS POR CRIANÇAS DE 1ª À 3ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARTICULAR

Patrícia Silva Lúcio¹
Lucas Henrique Braga
Ângela Maria Vieira Pinheiro

Um dos dois únicos casos de irregularidade da língua portuguesa constitui a pronúncia (aberta ou fechada) dos vocálicos e em sílaba tônica, em posição paroxítona, a qual é determinada lexicalmente (irregularidade tipo 1b). Por isso, encontrar o efeito de regularidade nos erros das crianças das séries iniciais se torna tarefa difícil, ainda mais levando-se em conta que estudos recentes têm apontado que nem todas as palavras com irregularidade do tipo 1b geram erros de troca de qualidade da vogal (TQV). O objetivo deste trabalho é identificar quais dessas palavras geram erros de TQV (puros – p. ex., ler cedo como “cédo” – ou conjugados com outros tipos de erros – p. ex., ler boxe como “bôche”) e determinar em que ponto do desenvolvimento esses erros predominam e declinam. Sendo assim, um grupo de crianças de 1ª à 3ª série do ensino fundamental de uma escola particular leu em voz alta uma lista com 323 palavras isoladas de baixa frequência – pertencentes a um estudo sobre um banco de itens a serem usados em tarefas de leitura em voz alta para testar o efeito de regularidade na leitura – sendo 176 com irregularidade do tipo 1b. Os resultados mostraram que, a partir da segunda série, a maioria das palavras não gera erros TQV de nenhum dos tipos acima especificados. Isso é acompanhado de uma redução drástica dos erros do tipo “puro” e “misto” da 2ª para a 3ª série. Além disso, em todas as séries, os erros TQV tendem a se concentrar entre as palavras menores e quase desaparecendo entre as palavras de maior comprimento. São também as palavras menores que geram os valores médios mais altos de TQV pura em cada item (foco, tola, brejo), sendo que a maioria das palavras que geraram maiores índices de TQV mista produziram respostas palavras reais (aceso lida como “acesso”, roxa como “rocha”, presa como “pressa” e cera lida como “serra”). A redução dos erros de TQV a partir da 2ª série é uma evidência da transição de uma leitura baseada em processo fonológico para uma leitura lexical. Entretanto, apesar de nem todas as palavras com irregularidade do tipo 1b gerarem erros TQV, esses ainda constituem os erros mais frequentes cometidos pelas crianças das séries estudadas entre todas as palavras irregulares existentes na lista.

¹ Apresentadora. UFMG. Sabará / MG. pslucio@hotmail.com